

17 Julho 2009 - 00h36

O Alicerce das Coisas

Andragogia das jotas

A Spes sente-se fiel ao espírito do bispo D. António Ferreira Gomes, pensador da vida pública, em nome da liberdade.

Por iniciativa da Fundação Spes, terminou quarta-feira, no Auditório da Faculdade de Medicina do Porto, a celebrar 50 anos, uma série de quatro debates, cada um com um dos candidatos à Câmara Municipal do Porto. A ideia decorreu do curso de Ética e Política, promovido pela referida Fundação. Os participantes desejavam praticar a teoria aprendida com algum exercício efectivo. A proximidade das eleições encaminhou para estes interessantes debates, através de uma modalidade inovadora. Os responsáveis pela animação do debate eram as juventudes partidárias (JP, JSD, JS, JC, JBE). Coube-lhes formular perguntas aos candidatos: Rui Sá, Teixeira Lopes, Elisa Ferreira, Rui Rio, sobre três áreas: educação, acção social e cultura. As sessões constituíram um acto raro e positivo de andragogia política. Este termo apela para a educação do ser humano adulto, uma vez que pedagogia etimologicamente se refira apenas a crianças.

De facto, foi verdadeira andragogia o trabalho prévio de construção do modelo e escolha dos campos de questionamento, a inter-relação entre os futuros actores políticos, a escuta das diferentes propostas e estratégias, evidenciando lacunas a apresentando críticas, lançando sugestões e abrindo sonhos.

O tom de respeito pelas diferentes soluções e o cultivo da cidadania assumiram o papel de serviço ao futuro e alimentam a esperança de um novo modo de estar na política. Uma nova geração de líderes políticos se adivinha. A Fundação Spes, que acaba de merecer a declaração de utilidade pública, alegra-se por servir de instituição independente promotora desta abertura de perspectivas e alargamento de olhares, a partir dos lugares e pontos de partida (o) de cada jovem. Sente-se fiel ao espírito do fundador, D. António Ferreira Gomes, pensador crítico da vida pública, em nome da profecia da liberdade.

Romper com visões unidimensionais e experimentar a sabedoria de princípios basilares da democracia, pôr em questão decisões políticas e pôr-se em questão pelo realismo do possível, sem perder o voo da utopia, é vivência existencial de andragogia política.

A iniciativa do Porto mostra como é possível debater projectos políticos sem cair na pura má-língua, sem denegrir o adversário, mas reconhecendo que há perspectivas válidas nos opositores. Portugal tem urgência de esforços consensuais em ordem a uma reforma sustentada e duradoura de sectores vitais como a justiça e a educação.

D. Carlos Azevedo, Bispo Auxiliar de Lisboa

Fechar

